

4 Conclusão

Onde podemos encontrar uma orientação, uma justificação filosófica, para um esforço científico e crítico que compartilha o ideal moderno de método e que até agora não perdeu a condição de solidariedade e justificação de nossa vida prática? A fim de testar uma orientação que traz, ao mesmo tempo, um acesso metodológico para nosso mundo e as condições de nossa vida social, foi natural para mim retonar a uma orientação filosófica precedente e finalmente a tradição da filosofia prática e política de Aristóteles¹⁵¹.

A reflexão filosófica que Gadamer pretende para o âmbito prático não se encontra nos moldes de uma teoria ética ou política, mas um pensamento que se dedica àquilo que está sempre pressuposto – e muitas vezes obscuro e desconhecido –, isto é, os traços gerais da vida comunitária. Em uma carta dirigida a Richard Bernstein, Gadamer observa, sobre a razão de uma hermenêutica filosófica de cunho prática, o seguinte: “*Mas a filosofia prática insiste na função orientadora da phronesis, que não é a de propor nenhuma ética nova, mas, antes, a de esclarecer e concretizar certos conteúdos normativos*”¹⁵². Esta passagem indica uma orientação própria da hermenêutica filosófica que, diante da atual ausência de um âmbito genuíno de pensamento, busca elucidar, a partir do traço prático assumido pela leitura compreensiva da *phronesis* aristotélica, as exigências próprias da atuação concreta da filosofia, isto é, *o esclarecimento daquilo que nos acontece no âmbito historicamente situado da compreensão* e na qual a normatividade supracitada está efetivamente vinculada. Como afirma Walter Brogan, “*a filosofia não pode realizar seu próprio papel sem permanecer cuidadosamente comprometida com a descoberta*

¹⁵¹ GADAMER, H. G. *Hermeneutics and Social Science*. In *Cultural Hermeneutics* 2, 1975, p.311, tradução minha.

¹⁵² *A Letter by Professor Hans-Georg Gadamer*. In BERNSTEIN, R. – *Beyond Objectivism and Relativism*, p. 262-263, tradução minha.

da dimensão prática”¹⁵³. Deste modo, é extraída de nossa situação histórico-comunitária uma reflexão filosófica acima de tudo positiva, pois são discutidos os pressupostos da relação compreensiva com as coisas mesmas em que já e sempre nos encontramos, sem desconsiderar tarefas específicas próprias da práxis sócio-política. É neste sentido que Gadamer afirma o seguinte:

Se não apreendermos a virtude da hermenêutica, isto é, se não reconhecermos que se trata, em primeiro lugar, de compreender o outro, a fim de ver se, quem sabe, não será possível, afinal, algo assim como solidariedade da humanidade enquanto um todo, também, no que diz respeito a um viver junto e a um sobreviver com o outro, então – se isso não acontecer – não poderemos realizar as tarefas essenciais da humanidade, nem no que tem de menor nem no que tem de maior¹⁵⁴.

A passagem acima ressalta dois aspectos fundamentais ao pensamento de Gadamer, acerca da compreensão do outro: 1. o engajamento numa causa justa, no qual se preserve a esfera da vida comunitária; e, por meio deste, 2. a descoberta do vínculo fundamental e solidário com o outro. Esses dois aspectos, pressupostos de toda sociedade humana, indicam o modo fundamental da vida humana que abrange e supera a alternativa técnico-científica em que atualmente nos encontramos. Conforme diz Gadamer:

A hermenêutica filosófica toma como sua tarefa a abertura da dimensão hermenêutica em seu amplo domínio, mostrando a sua significância fundamental para a totalidade de nossa compreensão do mundo e, assim, para as várias formas nas quais esta compreensão se manifesta: da comunicação interhumana à manipulação da sociedade; da experiência pessoal do indivíduo em sociedade ao modo no qual ele encontra a sociedade; e da tradição tal como se constrói a partir da religião e o direito, da arte e filosofia, à consciência revolucionária que se desgarra da tradição para sua reflexão emancipatória¹⁵⁵.

¹⁵³ BROGAN, Walter. *Gadamer's Praise of Theory: Aristotle's friend and the reciprocity between theory and practice*. In *Research in Phenomenology* 32, 2002, p. 141-155, tradução minha.

¹⁵⁴ GADAMER, H. G. *Da Palavra ao Conceito – A tarefa da hermenêutica enquanto filosofia (1996)*. In ALMEIDA, C. L.S.; FLICKINGER, H.G.; ROHDEN, L.(org.). *Hermenêutica Filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer*, p. 25.

¹⁵⁵ PH, p. 18.

Partindo da questão específica da hermenêutica, a interpretação de textos, se estende ao espaço da vida prática, pois se debruça sobre todas as formas nas quais a compreensão se manifesta. Neste sentido, nosso engajamento na práxis deve-se intensificar à medida que desenvolvamos nossa capacidade de abertura ao outro, o que, para Gadamer, constitui-se como a estrutura essencial da vida humana. Como afirma Duque-Estrada, “*Gadamer vê a possibilidade de correlação entre hermenêutica e filosofia prática porque, em ambos os casos, a reflexão sobre a práxis não tem em vista substituir nossa própria imersão efetiva nela mesma*”¹⁵⁶.

Assim, a hermenêutica, como filosofia prática, pretende revelar nossa capacidade de ir além do imediato da situação atual e estabelecer, através da relação compreensiva com o outro, o âmbito comunitário e dialógico, que nos sustenta como seres históricos. A insistência de Gadamer naquilo que é comum indica, para além de um conservadorismo, o esforço na consideração da estrutura prático-hermenêutica da solidariedade, base da vida social possível. Portanto, Gadamer sustenta sua reflexão na realidade efetiva de nossa experiência de vida, na qual, continuamente e, ao mesmo tempo, distintamente, se dá um apelo ao engajamento e à solidariedade, condições fundamentais da vida e do pensamento.

¹⁵⁶ DUQUE-ESTRADA, P. C. – *Gadamer’s Rehabilitation of Practical Philosophy: an Overview*, p.172, minha tradução.